

AIMORÉS

O município de **Aimorés**, situado às margens dos rios Doce, Manhuaçu, Capim e Córrego Feixe de Pedra, abriga uma população de 25.269 habitantes. A principal fonte de abastecimento de água é o rio Manhuaçu, utilizando um sistema isolado de captação superficial e uma Estação de Tratamento de Água convencional. Após o rompimento da Barragem do Fundão em 2015, os moradores enfrentaram problemas sérios de saúde física e mental devido à contaminação da água e dos solos.

O distrito de **Santo Antônio do Rio Doce** foi particularmente afetado, ficando sem água por 28 dias, sendo posteriormente abastecido de forma insuficiente por caminhões-pipa. A proposta de mudança do ponto de captação para o rio Manhuaçu foi aprovada pelo CIF em 2019, mas a Fundação Renova não cumpriu as obrigações, levando a prefeitura a iniciar um processo judicial.

O povo da etnia **Pury, Uchô Beltháro Puri** de Aimorés reconhece ter sido atingida por ações históricas do Estado brasileiro e empresas. Relatam prejuízos pela perda de território, construção da Estrada de Ferro Vitória Minas e da Usina Hidrelétrica de Aimorés, além do rompimento da Barragem do Fundão. A comunidade Pury tem relatado danos profundos devido à sua relação cultural e cosmológica com os rios Doce e Manhuaçu, tornando os danos mais perceptíveis e significativos para eles.

O Povo Pury - *Uchô Beltháro Puri* são hoje fruto da resistência frente a essas inúmeras tentativas de destruição dos seus modos de vida, além de reatualizações e ritualizações de suas tradições. O Povo Pury, nunca deixou de existir. Estão em *ressurgência* e insurgindo contra a tentativa de apagamento da sua cultura e da sua história.

“O povo Pury é uma das etnias mais resistentes que existiu e existe na bacia do rio doce, mesmo que muitos tenha medo de falar sobre sua própria história”. (Deuáma Meire Mniamá Puri)

Entre os principais danos relatados relacionados ao direito à água e à saúde estão:

- Dano à segurança alimentar e nutricional: A impossibilidade da pesca, da continuidade das roças nas margens do rio, da caça ou ainda da comercialização de produtos retirados do rio colocaram e colocam o Povo Pury em insegurança alimentar e nutricional;
- Dano à renda: Causado por duas dimensões, a contaminação do Rio, que impede a comunidade de continuar a realizar algumas atividades de fonte de renda como a pesca e a insegurança das pessoas em comprar serviços e produtos que possam ter relação com a água do rio e suas

Meira Mniamá Puri Uchô Beltháro Puri Aimorés
3399993799
A Puryui Regista

margens. Esse dano é, segundo os relatos do Povo Pury, constante e continuado, pois se inicia logo com a chegada da lama e se perpetua até os dias atuais;

- Danos à saúde (física e psicológica): O Povo Pury destaca que a relação alterada e rompida com o Rio Doce e com o Rio Manhuaçu tem gerado danos à saúde mental e saúde física de seus parentes; muitos ficaram sem lazer, sem trabalho e sem laços culturais com o rio, que são apontados com fatores de adoecimento. Após o rompimento é relato pelo Povo o aumento dos casos de depressão. A liderança Margareth Purí fala que os Pury de Aimorés não têm atendimento específico da saúde indígena, isto é, não são atendidos pelo Distrito Sanitário de Saúde Indígena. Em vários depoimentos são relatados um quadro de aumento de pessoas com depressão, ansiedade, coceiras no corpo e agravamentos de outras doenças, tanto físicas quanto mentais;

- Danos água e pesca: Estudos apontam que a água do Rio Doce e seus afluentes não está própria para o consumo humano nem para animais, e a pesca na Bacia do Rio Doce foi proibida por tempo indeterminado por portaria do Instituto Estadual de Florestas em 2017. Para o Povo Pury, que depende da água e do rio não apenas para alimentação e renda, mas para a manutenção de seus modos de vida, não poder acessar o rio é um dano continuado e indissociável dos demais elementos de sua tradicionalidade. Os atingidos e atingidas Pury de Aimorés que possuem casas na comunidade do Travessão também relatam a falta de água para uso humano depois do rompimento da barragem, para eles a água do ribeirão se tornou imprópria para o uso humano; A seguir, uma fala da liderança Pury Dona Jandira, matriarca da Uchô Betlháro Purí:

“Até hoje a água está cortando a nossa mão. Antigamente quando faltava água na torneira pegava as crianças e ia para o rio tomar banho, hoje não pode fazer mais isso pois tá tudo contaminado” (Dona Jandira, matriarca da Uchô Betlháro Purí).

- Dano à ancestralidade: A contaminação do rio é considerada pelo Povo Pury como dano a um ancestral. O rio é considerado pelo povo como um parente e atualmente a relação entre o rio e povo está rompida. O dano à ancestralidade gera danos cosmológicos, perdas culturais, sociais e de produção de conhecimento.
- Dano à tradicionalidade: A proibição de acesso aos recursos naturais imprescindíveis a sobrevivência física e cultural dos atingidos e atingidas Pury gera um dano à tradicionalidade. Tanto a construção de Usina Hidrelétrica de Aimorés, em 2005, como o rompimento da barragem do Fundão, em 2015, interrompe a realização de atividades tradicionais importantes como a pesca, caça, espaços onde as mulheres utilizavam para lavar roupas e utensílios, manutenção de seus modos de vida, de lazer e sua alimentação tradicional.

Conforme falas das lideranças desde a construção da UHE, as atividades tradicionais que os Pury de Aimorés praticavam referente aos usos e costumes na utilização dos recursos naturais do Rio Doce e Manhuaçu, foram drasticamente impactadas pois a hidrelétrica mudou os ciclos de vazante dos rios diminuindo o estoque pesqueiro impactando seus modos de vida. Novamente, com o rompimento da barragem de rejeitos de minérios de Fundão a pesca e o uso das águas do Rio Doce se tornaram imprópria para o uso e o consumo de peixes;

- Dano ao lazer: Impossibilidade de manutenção de atividades de lazer vinculados ao rio, que afeta sobretudo crianças, jovens e idosos, que tinham sua única possibilidade de lazer no rio;
- Danos causados pelas enchentes: Após o rompimento aumentaram as enchentes do Rio Doce, o que tem levado lama de rejeito para dentro dos quintais daqueles que ainda residem na beira rio. A comunidade acredita que isso se deve as alterações causadas no Rio Doce após a construção da UHE Aimorés e o acúmulo de rejeitos na região de Aimorés.
- Dano à informação: são relatados danos relacionados ao não acesso a informações claras e confiáveis a respeito da contaminação do rio e do processo de reparação;

Diante dos danos relatados ao abastecimento e qualidade da água para consumo humano no município de Aimorés após o rompimento da barragem de Fundão, as pessoas atingidas solicitam:

- Fiscalização dos órgãos competentes sobre a qualidade da água distribuída aos moradores do Distrito de Santo Antônio do Rio Doce e transparência sobre os dados da água
- Construção de uma adutora para captar água do Rio Manhuaçu, que sua execução já foi aprovada no Comitê Interfederativo (Técnica Nº 51/2019, da Câmara Técnica de Segurança Hídrica e Qualidade da Água), mas que até então não foi iniciada.
- Inserção e direito do reconhecimento do município inteiro de Aimorés como atingido ao dano água.
- Que a Fundação Renova forneça emergencialmente água mineral em quantidade suficiente para atender a necessidade de desidratação humana na comunidade do Povo Pury;
- Inclusão do Povo Pury no Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Indígenas (PG03).